

Tendências pedagógicas da Educação Física e aspectos histórico-educacionais da Capoeira

Pedagogical Tendencies of Physical Education and Historical-Educational Aspects of Capoeira

Sammia Castro Silva¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus
Canindé

Rodovia BR 020, km 303 - Jubaia - Canindé; CEP: 62700000,
Brasil

Resumo: Este estudo aborda a correlação entre indícios pedagógicos da capoeira e as tendências educacionais liberais e progressistas que marcaram a evolução da Educação Física no Brasil. A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou revisão bibliográfica e análise de conteúdo de registros orais, produções acadêmicas e documentos históricos. A análise demonstra que a capoeira, ao longo de sua história, dialogou com as fases higienista, militarista, pedagógica, esportivista e popular da Educação Física brasileira. O estudo conclui que a capoeira se consolidou como uma prática educativa plural, que resistiu à repressão e se legitimou como ginástica, luta, esporte, arte e resistência cultural. Portanto, entender as tendências pedagógicas da capoeira em seus diversos contextos históricos é fundamental para reconhecer seu potencial educativo e sua importância na valorização da cultura afro-brasileira na educação do país.

Palavras-chave: Capoeira; Educação Física; tendências pedagógicas; cultura afro-brasileira.

Abstract: This study examines the correlation between capoeira's pedagogical insights and the liberal and progressive educational trends that marked the evolution of Physical Education in Brazil. The qualitative research utilized a bibliographic review and content analysis of oral histories, academic productions, and historical documents. The analysis demonstrates that capoeira, throughout its history, has interacted with the hygienist, militarist, pedagogical, sportive, and popular phases of Brazilian Physical Education. The study concludes that capoeira has established itself as a plural educational practice that has resisted repression and legitimized itself as gymnastics, fighting, sport, art, and cultural resistance. Therefore, understanding capoeira's pedagogical trends in its diverse historical contexts is crucial to recognizing its educational potential and its importance in valuing Afro-Brazilian culture in the country's education system.

¹ Doutora e Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC); especialista em Arte, Educação e Cultura Popular pela Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro; Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e em Pedagogia pela Universidade Cândido Mendes. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7092-4389>. E-mail: sammia.silva@ifce.edu.br.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268839, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268839>

Keywords: Capoeira; Physical Education; pedagogical trends; afro-brazilian culture.

1. Introdução

A capoeira, reconhecida como patrimônio cultural brasileiro e mundial, apresenta-se como prática educativa, corporal e cultural profundamente enraizada na história social do país. Seu ensino, em qualquer contexto, envolve não apenas métodos de transmissão técnica, mas também posicionamentos sociofilosóficos diante da realidade. Nesse sentido, buscamos identificar aproximações entre os discursos/indícios pedagógicos da capoeira e as tendências educacionais liberais e progressistas que marcaram o desenvolvimento da Educação Física no Brasil.

Este estudo tem o objetivo de correlacionar períodos pedagógicos da Educação Física Brasileira e períodos de expansão do ensino da capoeira, trazendo pontos de contextualização sócio histórica dos finais do século XIX e após permissão de funcionamento de academias de capoeira e consequente expansão de grupos no século XX. Utilizaremos o quadro classificatório das tendências da Educação Física Brasileira, conforme Ghiraldelli Junior (2004).

A partir do referencial de Saviani (1997), Libâneo (1990) e Ghiraldelli Júnior (2004), discutem-se as classificações entre tendências liberais e progressistas, relacionando-as às práticas educativas da capoeira desde sua criminalização, no final do século XIX, até sua institucionalização em academias no século XX. A presente pesquisa busca correlacionar períodos da pedagogia da Educação Física com momentos de expansão do ensino da capoeira, evidenciando tanto a repressão e marginalização sofridas por esta prática, quanto seus processos de legitimação, especialmente a partir do século XX. Para tanto, utilizamos referenciais históricos, além de análises de produções acadêmicas (FALCÃO, 1995; SILVA; SOUZA NETO; BENITES, 2009).

O estudo busca compreender como a capoeira, em suas dimensões cultural, marcial, esportiva e educativa, se insere nas transformações sociais e pedagógicas do país. O final do século XIX marcou o período de criminalização da capoeira, regulamentada pelo Código Penal de 1890. Paralelamente, intelectuais e militares exaltavam seu potencial educativo e marcial, aproximando-a da perspectiva higienista da Educação Física, fortemente influenciada pelos movimentos ginásticos europeus



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268839, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268839>

(DARIDO, 2005).

Nesse contexto, surgiram os primeiros registros pedagógicos da capoeira em manuais militares e publicações civis, como as obras de Annibal Burlamaqui (1928) e Mário Aleixo (1920). Apesar da repressão, lendários mestres consolidaram diferentes formas de ensino, muitas vezes informais, mas já com forte dimensão educativa.

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, baseada em revisão bibliográfica (Polak, Santana, Araújo, 2014) e análise de conteúdo (Bardin, 1977). O objetivo é correlacionar as transformações históricas e pedagógicas da capoeira com as tendências da Educação Física no Brasil, conforme a classificação proposta por Ghiraldelli Júnior (2004). A coleta de dados foi realizada a partir de fontes diversificadas, incluindo: Produções bibliográficas, acadêmicas e documentos históricos, como o Código Penal de 1890, e publicações civis e militares que descrevem a capoeira, a exemplo de obras de Mário Aleixo (1920) e Annibal Burlamaqui (1928).

A análise de conteúdo permitiu a identificação e a discussão de discursos pedagógicos presentes nessas fontes, buscando aproximações com as tendências educacionais liberais e progressistas (Saviani, 1997; Libâneo, 1990). A estrutura de resultados e discussões segue a periodização de Ghiraldelli Júnior, correlacionando a história da capoeira com as fases higienista, militarista, pedagogicista e da Educação Física popular, demonstrando o diálogo entre as práticas de ensino da capoeira e os modelos pedagógicos vigentes em cada época.

3. Resultados e discussões

Na perspectiva de contribuir com novas propositivas e possibilidades no desenvolvimento dos aspectos didático-pedagógicos da capoeira, podemos perceber que o ensino da Capoeira, em qualquer âmbito, envolve um posicionamento sociofilosófico diante da realidade em que se insere. Fatidicamente, esse posicionamento está totalmente alinhado com a história de vida e a visão de



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268839, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268839>

mundo da pessoa que repassa esses ensinamentos. Contudo, faz-se oportuno perceber que é possível perceber discursos que podem, tranquilamente, se encaixar em visões/tendências liberais e/ou progressistas de ensino. Conforme Saviani (1997) e Libâneo (1990) a tendências liberal consiste nas abordagens: Tradicional, Renovadora progressiva, Renovadora não-diretiva (Escola Nova), tecnicista. Já as tendências progressistas são compostas pelas seguintes tendências: Libertadora, Libertária e Crítico-social dos conteúdos ou Histórico-crítica.

É um fato que essas classificações existem como forma de perceber o processo histórico, político e cultural da sociedade e, consequentemente, movimentações sociais e filosóficas. Outro fato, é saber se utilizar dos recursos que cada tendência oferece para se conseguir chegar a determinados objetivos. Assim como, refletir a respeito das consequências devastadoras de antigos métodos repressivos, segregadores, impositivos e até violentos do ensino tradicional. No campo da Educação Física, as tendências pedagógicas da Educação Física podem ser classificadas conforme Figura 1.

Figura 1: Tendências pedagógicas da Educação Física Brasileira



Fonte: adaptado de Guiraldelli Júnior (2004)

O contexto pós-guerra, o fim das ditaduras militares, o ressurgir da democracia e o avanço das tecnologias trouxeram novos olhares na maneira de ensinar os conteúdos, daí a importância das tendências mais progressistas. Surgem muitos questionamentos a partir de então, que sempre se farão



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268839, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268839>

pertinentes: Para que/quem um conhecimento deve servir? Para que/ quem determinada habilidade deve servir? Quais são os objetivos educacionais que se fazem pertinentes no desenvolvimento de um ser em qualquer contexto e, obviamente, no contexto específico em que está inserido? Diante desses questionamentos, é necessário refletir a respeito de alguns pontos dicotômicos, tais como: competitividade, cooperatividade, vivência comunitária, a valorização *versus* desvalorização do setor cultural, a valorização *versus* desvalorização do setor educacional.

Feitas as reflexões necessárias, é possível contribuir com perspectivas e possibilidades educativas críticas da capoeira, através da estipulação de eixos/temas norteadores. Tais eixos/temas podem ser percebidos dentro das vivências no mundo da capoeira, especialmente nos grupos e comunidades, mas também podem ser estudados a partir do ponto de vista histórico-documental. Contudo, sabemos que na capoeira existem locais de aprendizagem que se identificam com a orientação da capoeira como campo de luta e resistência cultural, mas que também existem coletividades que se identificam com aspecto esportivo de alta performance. Cabe destacar que também é expressivo a motivação da prática de capoeira como fator de qualidade de vida.

Diante disso, ressaltamos a complexidade de uma sintetização do pensamento pedagógico da capoeira hodierno. Porém, independente da maneira como a capoeira é incorporada e compreendida pelo praticante, faz-se imprescindível aos profissionais que ensinam a capoeira o conhecimento histórico secular desse patrimônio cultural brasileiro e mundial. A partir disso, torna-se possível compreender a importância de conservar os aspectos educacionais afrocivilizatórios da prática, percebendo e distinguindo dos valores colonizadores advindos da competição exacerbada, fruto da endoculturação capitalista imposta aos corpos e que influencia diretamente grande parte da educação e cultura popular brasileira.

O que podemos ensinar através da Capoeira? Quais os conteúdos próprios da Capoeira? Quais as relações entre a capoeira, saúde e qualidade de vida? Para compreensão destas questões e suas respectivas respostas é necessário refletir a respeito da gênese do pensamento educacional e dos métodos de ensino dessa prática, considerando primeiramente quais elementos histórico-educacionais estão presentes na oralidade dos mestres antigos que vivenciaram o início da inserção social da



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268839, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268839>

capoeira e quais métodos de ensino eram utilizados nessa gênese e quais foram sendo introduzidos.

Alguns estudos (FALCÃO, 1995; 2000; 2004; SILVA; SOUZA NETO; BENITES, 2009) apresentam as características da trajetória do ensino desde o século XVI. Destacando, contudo, as primeiras iniciativas de organização metodológica proporcionadas para a prática, a exemplo da proposta por Mestre Bimba, em 1937, com a criação da Luta Regional Baiana, e a proposta por Mestre Pastinha, em 1941, com a criação da primeira escola de capoeira angola. Em ambas, observamos o aspecto da determinação de local e horário fixo de funcionamento, assim como o estabelecimento de regimentos internos.

3.1 A capoeira e a tendência higienista da Educação Física (até 1930)

Primeiro aspecto a destacar nesse período foi a proibição da capoeira no ano de 1890. Entretanto, apesar da repressão aos capoeiristas promovida desde a proclamação da república, intelectuais continuaram a exaltar o potencial educativo da capoeira e os militares a utilizá-la, explorando o aspecto ginástico e esportivo. Conforme Darido (2005), a introdução da Educação Física no currículo escolar brasileiro ocorreu com a Reforma Couto Ferraz, em 1851. Contudo, a implementação de fato aconteceu apenas a partir de 1882, nas escolas normais e militares, sob o viés da ciência ginástica, que pretendia instigar a força e a coragem do povo para a defesa da pátria.

Salientamos que essas reformas educacionais brasileiras aconteceram por influência do movimento ginástico europeu, também conhecido por higienismo, em que a abordagem científica da atividade física como meio de regeneração da raça e subsídio para melhorias da saúde estava sendo amplamente divulgado. Tais saberes também estavam a serviço de mecanismos político-ideológicos, sistematizando uma rede de procedimentos metodológicos que visavam obter, sobretudo, propagação da ordem e do disciplinamento nas instituições que exerceriam profundo controle da sociedade, ou seja, no exército e na educação. Consequentemente, no Brasil, também houve uma perspectiva ideológica de intelectuais e militares para a implementação da capoeira como a autêntica ginástica brasileira.

Reforçamos a lembrança de que era um período de proibição legalizada da capoeira e que foi



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268839, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268839>

um período que também coincidiu com a veiculação de alguns materiais pedagógicos relacionados ao aprendizado da capoeira. De acordo com Capoeira (1998), são exemplos:

- Guia da capoeira ou Ginástica brasileira, do Quartel Mata-Porcos, em 1907, utilizado por oficiais e praças. Manual de capoeira para uso exclusivo dos militares, elaborado pelo capitão Ataliba Nogueira e assessorado pelos tenentes Lapa e Leite.
- Em 1920, Mário Aleixo publicou seu manual no periódico Eu sei tudo, incorporando golpes de jiu-jítsu, boxe e jogo do pau português
- Em 1928, Annibal Burlamaqui publicou Ginástica nacional: capoeiragem metodizada e regrada, incorporando também novos elementos à prática da capoeira (BURLAMAQUI, 1928).
- Ainda na década de 1920, Mello Moraes Filho, autor do texto “Tipos da rua: capoeiragem e capoeiras célebres”, corroborou publicamente a ideia de que a capoeira era a luta própria do Brasil, e mestre Sinhozinho, eliminando canto e instrumentos musicais, manteve uma academia em Ipanema de 1920 à década de 1960 ((MORAES FILHO, 1979)

De 1880 ao início da Primeira Guerra Mundial houve um movimento literário, político e cultural brasileiro influenciado pela Belle Époque, movimento histórico francês em comemoração aos avanços tecnológicos, pela valorização artística e em momentos de paz. Esse movimento se instaurou e influenciou a cultura brasileira no início da República Velha. Perdurando, em meio às composições literárias oficiais e pré-modernistas, até ser iniciado o Movimento Modernista em São Paulo.

À literatura oficial brasileira era comumente destinada críticas, devido ao caráter servil das obras que tinham a clara finalidade de adquirir ascensão social. Através do ingresso em determinados grupos políticos ou em outras instituições públicas, a exemplo da Academia Brasileira de Letras essa prática era perpetuada. Logo, também houveram enfrentamentos e distanciamentos de pré-modernistas, que ocupavam os cafés e confeitarias centrando discussões na problematização do cotidiano da realidade nacional (SILVA, 1996).

Em Brasil (2007), em meados de 1910, encontra-se a presença de Coelho Neto como um representante dessa vertente nacionalista da Belle Époque, tendo defendido a capoeira como ginástica



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268839, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268839>

e Educação Física brasileira e a consequente inserção da mesma em diferentes espaços educacionais, a exemplo de escolas e quartéis. Sabe-se que o movimento modernista que valorizou a cultura brasileira e seu cotidiano iniciou-se, no sentido de uma propulsão maior, em 1922 na Semana de Arte Moderna, evento que ficou na história como marco de ascensão desse novo momento cultural.

Diante dessa contextualidade, percebemos que a capoeira atravessou o período de proibição de distintas maneiras, estando presente em discussões acadêmicas e sendo ensinada e praticada em instituições militares, em diferentes contextos urbanos de estados brasileiros. Contudo, no estado da Bahia também se encontram registros que narram diferentes aspectos de uma maneira informal de se encontrar e aprender a capoeira, através dos relatos dos antigos mestres. Portanto, inferimos que o ensino e a prática da capoeira já estavam consolidados de diferentes maneiras e concepções no contexto da república velha. Em Silva (2019) podemos perceber o modo como tais práticas educativas ocorriam, a partir da análise dos antigos mestres de capoeira e com aspectos que envolvem a informalidade, a espiritualidade, a marcialidade, a cultura afro-brasileira no tempo em que havia criminalização, perseguição e preconceito a essas culturas, assim como os aspectos que marcam o início dos grupos de capoeira.

A coexistência entre práticas marginais, perseguidas pela polícia, e propostas de sistematização metodológica demonstra a dupla face da capoeira neste período: resistência cultural afro-brasileira e apropriação higienista como ginástica nacional. Também é relevante registrar lutas políticas que coexistiram neste primeiro momento, a exemplo da Guerra de Canudos entre 1896 e 1897, a revolta da Chibata em 1910.

3.2 Capoeira no período da Educação Física militarista (1930–1945)

A década de 1930 trouxe mudanças significativas, com a Revolução de 1930, a ascensão do Estado Novo e a constitucionalização da Educação Física como prática obrigatória nas escolas (BRASIL, 1997). Nesse cenário, a capoeira ganhou visibilidade nos espaços militares e em eventos culturais, especialmente após sua descriminalização em 1937.

Em 1929, na III Conferência Nacional de Educação discutiu os métodos e práticas de ensino



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268839, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268839>

da Educação Física, que até então era baseada nos métodos europeus (BRASIL, 1997). A Constituição Federal de 1937 foi um dos primeiros documentos a referenciar a inclusão da Educação Física como prática educativa obrigatória no contexto escolar, mas ainda não a tratando como disciplina curricular.

Mas a inclusão da Educação Física nos currículos não havia garantido a sua implementação prática, principalmente nas escolas primárias. Embora a legislação visasse tal inclusão, a falta de recursos humanos capacitados para o trabalho com Educação Física escolar era muito grande. Apenas em 1937, na elaboração da Constituição, é que se fez a primeira referência explícita à Educação Física em textos constitucionais federais, incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória (e não como disciplina curricular), junto com o ensino cívico e os trabalhos manuais, em todas as escolas brasileiras. Também havia um artigo naquela Constituição que citava o adestramento físico como maneira de preparar a juventude para a defesa da nação e para o cumprimento dos deveres com a economia (BRASIL, 1997, p.20).

O protagonismo de mestres como Bimba e Pastinha consolidou dois caminhos pedagógicos distintos: a sistematização da Luta Regional Baiana, em 1937, voltada para performance e eficiência técnica, e a valorização da tradição angoleira, institucionalizada em 1941 com a fundação do Centro Esportivo de Capoeira Angola. Ao mesmo tempo, a capoeira passou a ser registrada em jornais, filmes e estudos folclóricos, inserindo-se na vida cultural da Bahia e do Brasil.

3.3 Capoeira no período Pedagógico (1945–1964)

Com o fim do Estado Novo e o processo de redemocratização, a Educação Física passou a dialogar com teorias pedagógicas que a integravam ao campo educacional mais amplo, aproximando-se de valores escolares e sociais. É o período em que a Educação Física busca legitimar-se como disciplina educativa, e não apenas como prática de adestramento físico.

Nesse contexto, a capoeira vivenciou uma fase de expansão em academias, sobretudo a partir da atuação de Mestre Bimba, com sua “Luta Regional Baiana”, e de Mestre Pastinha, com a fundação do Centro Esportivo de Capoeira Angola (CECA), em 1941. O ensino da capoeira, nesse momento, passa a ser formalizado em espaços institucionais, com aulas regulares, uniformes, graduações e códigos pedagógicos próprios.

A consolidação de academias marcou um deslocamento da capoeira dos espaços marginais e da perseguição policial para um ambiente de ensino estruturado. Este processo acompanha a tendência pedagógica da Educação Física, na medida em que valoriza a formação integral do indivíduo,



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268839, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268839>

ampliando a prática corporal para além do rendimento físico. Ainda assim, a capoeira manteve seu caráter ambíguo: ao mesmo tempo em que se institucionalizava como atividade educativa e esportiva, permanecia vinculada às tradições populares, ao folclore e à identidade afro-brasileira.

3.4. Capoeira no período esportivista, pós 1964

O esporte, como um instrumento ideológico do estado, manifesta-se de forma intensiva no decorrer da década de 1970, período da ditadura militar. O fato é que muitos dos mestres antigos – que relataram o amor à pátria e defenderam a inserção da capoeira no contexto esportivo – não se deram conta do risco que haviam corrido quando aquele sistema político se apropriou dos ensinamentos da capoeira no sentido de tornar a importância dos ensinamentos dos antigos mestres secundária.

3.5 Capoeira no período da Educação Física popular (pós-1980)

A partir da década de 1980, emergem no campo da Educação Física brasileira perspectivas críticas, que questionam os modelos tecnicistas e biologicistas predominantes até então. A tendência crítico-superadora, inspirada por autores como Saviani (1997), busca compreender a educação como prática social transformadora, comprometida com a formação do cidadão e com a luta contra as desigualdades. A capoeira, nesse cenário, é reinterpretada como prática cultural e educativa de resistência. Movimentos sociais, políticas públicas e a inserção da capoeira em escolas e universidades reforçam seu papel como expressão da cultura afro-brasileira e instrumento de combate ao racismo estrutural.

A institucionalização da capoeira como patrimônio cultural imaterial do Brasil (IPHAN, 2008) e da humanidade (UNESCO, 2014) também consolidou sua relevância pedagógica e social. A prática passou a ser associada à promoção da saúde, ao fortalecimento comunitário e à valorização da ancestralidade africana, alinhando-se ao paradigma crítico-superador. Assim, a capoeira contemporânea pode ser vista como espaço de formação integral, que articula corpo, mente, cultura e espiritualidade, e que contribui para a construção de uma educação libertadora e inclusiva.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268839, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268839>

3.6 Aspectos históricos de mestres que vivenciaram esses períodos

Mestre Pastinha (Vicente Ferreira Pastinha) nasceu em 5 de abril de 1889, Pastinha iniciou na capoeira aos 10 anos com o mestre angolano Benedito. Ele é filho de um espanhol e uma negra baiana. Viveu em um período de perseguição policial à capoeira e, entre os 12 e 20 anos, ensinou a arte na Escola de Aprendizes Marinheiros (PASTINHA, 1960 E 1988).

Besouro Mangangá (Manuel Henrique Pereira) nasceu por volta de 1892 e faleceu em 1924. Ele é uma figura lendária e temida por sua oposição à polícia da Velha República. Embora os relatos o descrevam como um trabalhador (vaqueiro, carregador, estivador) e não um bandido, sua fama se deu por confrontos com a polícia e o exército. Ele nunca foi preso por crimes comuns, apenas por ações contra a polícia (VASCONCELOS, 2009).

Mestre Totonho de Maré (Antônio Laurindo das Neves), nascido em 17 de setembro de 1894, começou a praticar capoeira sozinho em 1918. Ele ensinou em festas de largo e frequentava rodas importantes, sendo considerado um dos "donos" do Centro Esportivo de Capoeira Angola (CECA) na Gengibirra. Mestre Bimba o considerava um companheiro. Ele jogou em rodas de conflito com a polícia e foi desafiado por Mestre Bimba pelo título de campeão baiano, um desafio que ele não aceitou. Totonho faleceu em 18 de outubro de 1974 (ABIB, 2009).

Mestre Aberrê (Antônio Raimundo Argolo), nascido em 6 de agosto de 1895, Mestre Aberrê foi o primeiro aluno de Mestre Pastinha, a partir de 1910, mas também aprendeu com Mestre Noronha. Ele é considerado o melhor aluno de Pastinha e influenciou outros capoeiristas famosos. Aberrê teve um papel crucial no retorno de Pastinha à capoeira, convidando-o para uma roda em Gengibirra em 1941, o que levou Pastinha a assumir o 1º Centro de Capoeira Angola (ABIB, 2009)

Mestre Bimba (Manoel dos Reis Machado), nasceu em 23 de novembro de 1900. Ele iniciou a capoeira aos 12 anos com o africano Bentinho. Aos 18 anos, já ensinava a 30 homens. Bimba é famoso por ter criado a Capoeira Regional, uma união entre a capoeira Angola e o batuque, aprimorando e codificando os movimentos para torná-la mais marcial (ALMEIDA, 1994).

Mestre Noronha (Daniel Coutinho), nasceu em 3 de agosto de 1909 e começou a aprender



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268839, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268839>

capoeira aos 8 anos com o mestre Cândido Pequeno, um angolano. Ele reforçava a ideia da capoeira como uma arte de defesa pessoal, lembrando de sua utilidade em eventos históricos como a expulsão dos portugueses em 1823 e a Guerra do Paraguai. Mestre Noronha foi um dos fundadores do Centro Esportivo de Capoeira Angola (CECA) e defendia a capoeira como um esporte popular e eficiente para autodefesa (COUTINHO, 1993).

Conforme os próprios relatos, trabalhou de engraxate, trapicheiro, carregador, entre outros cargos, para poder se manter financeiramente; na época da elaboração de seus manuscritos, em 1970, estava aposentado dos serviços nas docas. Apesar dos 65 anos de idade, afirmava nunca ter desprezado sua vocação de mestre de capoeira nem o amor à pátria.

Naquela década, a concepção da capoeira como modalidade esportiva viveu seu tempo áureo, tanto que mestre Noronha exaltava o surgimento de uma “Federação Brasileira de Capoeira Angola”, com vistas a congregar as academias da Bahia. Esse mestre mencionava alguns aspectos regulamentares dessa luta conforme o entendimento que tinha, fazendo também menção ao papel do juiz – termo utilizado também por mestre Pastinha – no jogo da capoeira Angola. Para mestre Noronha, o ringue teria 4 m², sendo conferido dois pontos ao jogador que fosse superior em ataque e três àquele que derrubasse o adversário (COUTINHO, 1993).

Mestre Cobrinha Verde (Rafael Alves França): Nascido em 24 de outubro de 1912, Mestre Cobrinha Verde iniciou seu aprendizado de capoeira aos 4 anos de idade com seu primo e irmão de criação, Besouro Mangangá, que lhe dava aulas escondido da polícia. Ele foi sócio número 28 no livro de Mestre Pastinha. Cobrinha Verde também integrou um bando de cangaço e participou da Revolução de 1930. Ele considerava o Samba de Batuque uma prática antecessora da capoeira (SANTOS, 1991).

Mestre João Pequeno (João Pereira dos Santos): conhecido como Mestre João Pequeno, nasceu em 27 de dezembro de 1917. Ele começou a aprender capoeira em 1932. Em 1949, começou a treinar com Mestre Pastinha, que logo o nomeou como treinel, assistente (ABIB, 2009).

Mestre Atenilo, nascido em 16 de julho de 1918, foi conhecido como "relâmpago da Regional" e começou a aprender capoeira em 1929 (ABIB, 2009).



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268839, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268839>

Mestre Canjiquinha (Washington Bruno da Silva). Nascido em 1925, ele encontrou a capoeira em 1935 e, após anos de aprendizado com Mestre Aberrê, tornou-se contramestre de Pastinha e do próprio Aberrê. Para Mestre Canjiquinha, a capoeira tem múltiplos significados: é uma luta criada por escravizados para se libertarem, uma brincadeira que se aprimora com o público, o único esporte brasileiro, uma dança e uma forma de Educação Física. Ele ainda ressaltava que a capoeira se torna folclore quando acompanhada de berimbau e pandeiro (CANJIQUINHA, 1989).

Mestre Waldemar da Paixão, viveu entre 1916-1990 e relatou a briga que havia entre os capoeiristas pela disputa de mercado, muito em razão da falta de ética de alguns profissionais, vendo que a união entre os mesmos era necessária para que pudessem enfrentar o contexto em que estavam inseridos, como as demandas do turismo, do folclore, do comércio do entretenimento, dos bens culturais e do esporte. No barracão do mestre Waldemar a formação da orquestra era de três berimbaus, três pandeiros e um reco-reco; apesar de não ter influenciado mudanças em aspectos da capoeira, esse mestre tornou-se lendário por proporcionar vivência cultural num clima harmonioso de paz e fraternidade (ABREU, 2003).

Os encontros nesse local nas décadas de 1950 e 1960 reuniam capoeiristas famosos, a exemplo de Traíra, que era seu contramestre. Os capoeiristas chegavam ali vestidos de branco, com calça e paletó, lutavam a tarde toda, mostrando a periculosidade do próprio conhecimento, e não se sujavam. Waldemar era um mantenedor da ordem e do respeito no ambiente do barracão, autoridade reconhecida pela comunidade de capoeiras, pelos moradores em geral e até mesmo pela polícia. O canto era visto por esse mestre como um instrumento disciplinador e sedutor, para que não fosse necessário recorrer ao autoritarismo e à truculência.

De modo semelhante à organização da academia de Pastinha, também havia a figura do juiz, que tomava conta da roda, interrompendo um jogo, mudando os pares e, no caso de desobediência, expulsando da roda. Apesar do difícil acesso, o barracão do mestre Waldemar era visitado por turistas, estudiosos, intelectuais, artistas, folcloristas e jornalistas, funcionando como uma espécie de agência cultural nacional e internacional, assim como também foram as academias de Bimba e de Pastinha. Sobre as questões profissionais, esse capoeirista fez da venda do berimbau seu principal sustento



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268839, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268839>

financeiro até morrer.

4. Conclusão

A análise histórica das tendências pedagógicas da capoeira demonstra que esta prática resistiu às tentativas de repressão e assimilação, ao mesmo tempo em que dialogou com diferentes modelos educacionais brasileiros. Da criminalização à legitimação, a capoeira consolidou-se como prática educativa plural: ginástica, esporte, luta, arte, filosofia e resistência cultural. Constata-se que a pedagogia da capoeira não pode ser reduzida a modelos únicos de ensino, pois ela incorpora valores comunitários, críticos e afrocivilizatórios que transcendem as tendências pedagógicas tradicionais. Seu ensino, quando consciente de sua historicidade, pode contribuir para uma educação libertadora, capaz de enfrentar as marcas do colonialismo e fortalecer identidades culturais.

Assim, compreender essa correlação entre tendências pedagógicas da Educação Física e aspectos históricos da capoeira é reconhecer sua potência como ferramenta de formação integral, de promoção da saúde, da qualidade de vida e de valorização da cultura afro-brasileira na educação contemporânea. Conforme Ghiraldelli Júnior (2004), a Educação Física brasileira transitou por fases higienista, militarista, pedagogicista e crítico-superadora. Como pudemos observar a capoeira acompanhou essas transformações.

No período higienista, a capoeira foi associada ao disciplinamento físico e à regeneração da raça. Houve aproximação da capoeira como ginástica nacional, associada ao disciplinamento e à regeneração da raça. Já no período militarista, destacou-se como prática marcial e de preparação cívico-militar, houveram também indícios de valorização da capoeira como técnica marcial e prática de preparação cívico-militar. No período pedagogicista consolidou-se em academias e espaços escolares, estruturando metodologias próprias, constatou-se a difusão da capoeira em academias, a exemplo da academia de mestre Bimba e do mestre Pastinha. Nesse período também houve aproximação com o folclore e a Educação Física escolar.

No período crítico-superador reafirmou-se como prática cultural de resistência, voltada para a cidadania, a saúde e a valorização da identidade afro-brasileira. Pudemos observar um



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268839, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268839>

fortalecimento dos estudos da capoeira como prática educativa afrocivilizatória, vinculada à cultura popular, à luta contra o racismo e às políticas públicas de educação e saúde. Essa correlação evidencia a inserção da capoeira como campo pedagógico complexo, que vai além da mera técnica corporal, abrangendo dimensões políticas, sociais, culturais e espirituais.

Constata-se que a pedagogia da capoeira não pode ser reduzida a modelos únicos de ensino, pois ela incorpora valores comunitários, críticos e afrocivilizatórios que transcendem as tendências pedagógicas tradicionais. Seu ensino, quando consciente de sua historicidade, pode contribuir para uma educação libertadora, capaz de enfrentar as marcas do colonialismo e fortalecer identidades culturais. Assim, compreender as tendências pedagógicas da capoeira associadas aos diferentes contextos históricos é reconhecer sua potência educativa e de valorização da cultura afro-brasileira na educação brasileira.

Referências

- ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Mestres e capoeiras famosos da Bahia**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2009.
- ABREU, Frede. **O barracão do mestre Waldemar**. Salvador: Zarabatana, 2003.
- ALMEIDA, mestre Itapoan. **A saga do mestre Bimba**. Salvador: Ginga Associação Capoeira, 1994.
- BRASIL. **Dossiê: inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil**. Brasília, DF: Iphan, 2007.
- BRASIL. Ministério da educação. **Parâmetros curriculares nacionais, educação física**. Brasília, DF, 1998. v. 7.
- BURLAMAQUI, Aníbal. **A ginástica nacional: capoeiragem metodizada e regrada**. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1928.
- CANJIQUINHA, Mestre. **Canjiquinha, alegria da capoeira: eu sou a alegria da capoeira, na capoeira eu sou a alegria**. Salvador: A rasteira, 1989.
- CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira: os fundamentos da malícia**. Rio de Janeiro: Record, 1998.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268839, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268839>

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2014.
- COUTINHO, Daniel. **O ABC da capoeira Angola**: os manuscritos do mestre Noronha. Brasília, DF: Centro de Informações e Documentos da Capoeira, 1993.
- DARIDO, Soraya Cristina. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DIAS, Luiz Sérgio. **Quem tem medo de capoeira?** Rio de Janeiro (1890-1904). Rio de Janeiro: Secretaria Municipal das Culturas, 2001.
- FALCÃO, J. L. C. **Aspectos do desenvolvimento da capoeira**: transnacionalidade, resistência cultural e mobilidade. *Criar Educação*. Criciúma, v.5, nº1, 2016, jan./jun.
- FALCÃO, J. L. C. **Para além das metodologias prescritivas na educação física**: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 155–170, 2004.
- GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista**: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2004. 34 p.
- IÓRIO, Laércio Schwantes; DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física, Capoeira e Educação Física Escolar**: possíveis relações. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – 2005, 4(4):137-143. Larissa Cerignoni Benites. *Motriz*, Rio Claro, v.15 n.4 p.871-882, out./dez. 2009
- MELO, V. T. T. **A capoeira na escola e na Educação Física**. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 23, n. 37, p. 190–199, 2011.
- MORAIS FILHO, Melo. **Tipos da rua**: capoeiragem e capoeiras célebres. In: MORAIS FILHO, M. *Festas e tradições do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1979.p. 257-263.
- PAIVA, Ilnete Porpino de Paiva. **A capoeira e os mestres**. Tese apresentada ao Programa de pós-graduação em Ciências Sociais, área de concentração: cultura e representações, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte para obtenção do título de doutora em Ciências Sociais. Natal, 2007.
- PASTINHA, Mestre. **Quando as pernas fazem miserê**: metafísica e prática da capoeira. Bahia: Pelourinho, 1960.
- PASTINHA, Mestre. **Capoeira angola**. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988. 78p.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268839, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268839>

PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. **Bimba, Pastinha, Besouro de Mangangá: três personagens da capoeira baiana.** Tocantins: Neab/Grafset, 2002.

PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. **A capoeira no jogo das cores: criminalidade, cultura, e racismo na cidade do Rio de Janeiro (1890-1937).** Campinas: Dissertação Mestrado em história, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 1996.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil: Feevale, 2013. 276 p.

POLAK, Ymiracy Nascimento de Sousa; SANTANA, José Rogério; ARAÚJO, Helena de Lima Marinho Rodrigues. **Dialogando sobre metodologia científica.** 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

SANTOS, Marcelino dos. **Capoeira e mandigas: Cobrinha Verde.** Salvador: A rasteira, 1991.

VASCONCELOS, J. G. **Besouro cordão de ouro: o capoeira justiceiro.** Fortaleza: UFC, 2009.

Recebido em 30 de novembro de 2025.

Aprovado em 4 de dezembro de 2025.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268839, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268839>